

# Pedreiro é preso por engano

» KELLY ALMEIDA  
» BRENO FORTES  
» MARA PULJIZ

**N**a semana em que o país se comove com a história do ator Vinícius Romão de Souza, preso durante 16 dias por engano (veja **Memória**), policiais do Distrito Federal levaram um inocente à prisão. De segunda-feira até ontem, o pedreiro Cícero Gomes de Sousa, 27 anos, ficou em poder da Polícia Civil. Ele foi detido por força de um mandado de prisão expedido pela Justiça de Pernambuco. O problema é que os agentes não se atentaram para a informação de que Cícero tem o mesmo nome de um primo. A única diferença está na data de nascimento. Mesmo tentando contestar, ele não teve direito de explicar que os agentes procuravam pelo seu homônimo. Depois de identificar o erro, a polícia concedeu o alvará de soltura de Cícero.

A prisão foi feita por agentes da 14ª Delegacia de Polícia (Gama) em cumprimento a uma precatória da 1ª Vara do Tribunal do Júri de Petrolina (PE). Cícero foi preso em casa, em Ceilândia, pelo crime de homicídio qualificado praticado em Pernambuco. Segundo a família, ele tentou dizer que era inocente. Mesmo assim, foi levado para a 14ª DP e, depois, para a carceragem do Departamento de Polícia Especializada (DPE), ao lado do Parque da Cidade. A polícia só detectou o erro no DPE e, então, solicitou a soltura do pedreiro. Caso ele continuasse preso, seria, inclusive, transferido para Pernambuco.

O diretor da Polícia Civil, Jorge

Xavier, disse que é preciso averiguar se a ordem judicial está errada ou se o erro ocorreu durante o cumprimento da prisão. Se for comprovada a falha policial, o caso será encaminhado à Corregedoria da corporação. "Temos de saber se os policiais comunicaram imediatamente à Justiça sobre o erro também. É uma situação que precisa ser apurada. Se detectaram o erro e não tomaram providências, podem ser responsabilizados. Uma data de nascimento muda a identificação de quem é a pessoa", disse.

## Família

A mulher de Cícero, Alexandra Martins Pereira, 43 anos, estava com o marido quando os agentes chegaram à casa deles. Segundo ela, eram cerca de 17h de segunda-feira, e o marido descansava no quarto. "As duas mulheres e o homem (policiais) bateram no portão com as armas na mão, gritando e querendo saber do meu marido. Tentamos explicar sobre o primo ter o mesmo nome e estar foragido, mas eles não quiseram ouvir", lembrou. A dona de casa afirmou que apareceram outros policiais e que eles entraram na casa dela sem apresentar documentos. "Meu marido disse que iria com eles, mesmo sabendo que era inocente, mas que precisava vestir uma roupa. Quando cheguei ao meu quarto, cinco policiais estavam pressionando o Cícero", contou.

Ainda segundo Alexandra Martins, os policiais não falaram para onde levariam o pedreiro. A família só teve notícias dele na

Fotos: Breno Fortes/CB/D.A Press - 27/2/14

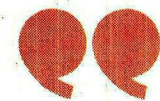


A mãe de Cícero, Maria Rita, não se conforma com o caso: "Sei o filho que tenho e sofro em saber o que ele passou"

terça-feira. "Foi quando nos ligaram da 14ª DP pedindo para a gente buscar as coisas dele, porque seria levado para o DPE. Antes disso, procuramos em delegacias, em fóruns e não tivemos uma explicação", contou. No fim da tarde de ontem, Alexandra preparava o jantar para esperar o marido. "Ele é trabalhador e não quiseram nem ouvir. Nada vai apagar a humilhação que eu e meu marido passamos", desabafou.

A mãe de Cícero também não se conforma em saber que o filho foi levado sem ter chance de se defender. Ela ficou sabendo da

prisão quando saía do trabalho, em Ceilândia. Chorou ao pensar no que o filho passou durante os dias em que ficou preso. "Só quero saber se ele comeu, se dormiu. Sei o filho que tenho e sofro em saber o que ele passou preso. Só vou comer quando ele voltar para casa", disse Maria Rita Gomes de Sousa, 50 anos. Ela explicou que, apesar de Cícero ser registrado como irmão do rapaz com o mesmo nome, eles são primos. "Foi porque a minha irmã registrou os dois, com o mesmo nome, no nome dela, mas eles não são irmãos de sangue", disse.



**Ele é trabalhador e não quiseram nem ouvir. Nada vai apagar a humilhação que eu e meu marido passamos"**

Alexandra Martins Pereira, 43 anos, mulher de Cícero Gomes de Sousa

## » Memória

### Acusado de assalto

O ator Vinícius Romão de Souza, 26 anos, acabou preso por engano no último dia 10. Ele foi abordado por dois policiais em uma rua do bairro Méier, na Zona Norte do Rio de Janeiro, e obrigado a deitar no chão. Uma mulher o acusou de ser o autor de um assalto momentos antes. Vinícius acabou detido e levado para a 25ª Delegacia de Polícia, no Engenho Novo. O jovem ficou 16 dias preso e só foi solto depois de a mulher admitir que poderia ter se enganado em razão de o assaltante ter as mesmas características do ator: negro e com cabelo no estilo black power.

